

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Mateus, capítulo 27. No capítulo 26, nós paramos quando Jesus estava diante do sumo sacerdote, no Sinédrio, e Pedro havia acabado de negar o seu Senhor do lado de fora para esse grupo de pessoas. E neste ponto ele está em algum lugar chorando amargamente por causa do seu fracasso.

E, chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos do povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem; E maniatando-o, o levaram e entregaram ao presidente Pôncio Pilatos. (27:1-2).

Agora, a razão desse prejulgamento de Jesus era o de produzir falsas acusações contra Ele, para serem levadas ao governador romano. Eles acusaram Jesus de blasfêmia, porque Ele disse que era o Filho de Deus. O sumo sacerdote disse: “Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia” (26:63-65).

Porém, o governo romano havia tirado dos judeus o direito de aplicarem a pena de morte apenas alguns anos antes. E por isso os judeus não tinham a autoridade de sentenciar uma pessoa à morte. E eles queriam que Jesus fosse sentenciado à morte. Portanto, eles não podiam apenas levar a acusação de blasfêmia para Pilatos, porque Ele diria: “Isso é um problema religioso de vocês. Vocês que têm que resolver isso”.

Assim, eles tinham que apresentar acusações contra Jesus que realmente seriam aceitas pela corte romana e, dessa forma, apresentaram acusações de insurreição contra o governo romano. A acusação de que Jesus estava dizendo que eles não deveriam pagar impostos para Roma e a acusação de que Jesus se declarou como rei, e, portanto, estava se colocando contra o governo romano, porque Ele disse que era o rei.

Agora, na verdade, essas três acusações contra Cristo eram falsas, difamações que não podiam provar. Pilatos, sendo um juiz experimentado, foi capaz de enxergar através da acusação deles. E após examinar Jesus, é claro que ele se deu conta de que Jesus era inocente das acusações feitas contra Ele. Entretanto, nessa altura, eles

estavam tentando aumentar as acusações. Eles o amarraram e o levaram ao governador Pôncio Pilatos.

Então Judas, o que o traiu, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, (27:3)

Agora, há uma teoria que alguns defendem, e é uma teoria plausível, de que Judas Iscariotes, quando traiu Jesus, ele estava tentando forçar Jesus a estabelecer o reino. Que Judas não gostava da conversa de Jesus sobre o reino ser prolongado, e ele estava ficando impaciente, até mesmo João Batista ficou impaciente antes e enviou os seus discípulos até Jesus e disse: “És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?” (11:3). Em outras palavras, “vamos começar logo esse show”. E Judas estava tentando forçar Jesus a declarar o reino, a se manifestar como o rei. E assim, na verdade o plano deu errado. E quando ele viu que Jesus foi condenado, de repente ele se deu conta de que o plano tinha saído pela culatra, e ele se arrependeu pelo que havia feito.

Entretanto, essa é apenas uma especulação sobre as motivações de Judas, as quais não temos como provar, são apenas especulações interessantes. Deve-se ressaltar que existem dois tipos de arrependimento. Eu acho que se você for a uma prisão, você verá que quase todos os prisioneiros se arrependeram. Todos eles sentem muito. Porém, poucos sentem muito pelo que fizeram, mas a maioria sentem muito porque foram pegos. E existem dois tipos de arrependimento, talvez porque o plano saiu pela culatra ou realmente pelo que ele fez.

Agora, qual arrependimento ele teve, nós não sabemos. Mas Pedro falhou perante o Senhor e se arrependeu, e ele se retirou e chorou amargamente. Judas, no entanto, se arrependeu, e vemos que ele foi e se enforcou. Ele levou de volta as trinta moedas de prata para os príncipes dos sacerdotes e anciãos,

Dizendo: Pequei, (27:4)

E há a confissão de pecado da parte de Judas.

Pequei, traindo o sangue inocente. (27:4)

É interessante como Deus em todo o tempo estava testemunhando sobre a inocência do Seu Filho Jesus Cristo. Judas, que o traiu, disse: “Eu traí sangue inocente”. Pilatos, ao interrogá-lo, disse: “Eu o interroguei e não encontro nada de errado com Ele”. Mais tarde, um dos ladrões na cruz disse para o outro: “Esse homem não fez nada”. Veja em quantos lugares Deus esta atestando a inocência de Jesus Cristo, para que nós nos déssemos conta de que Ele não estava morrendo por Sua própria culpa, pelo Seu

próprio pecado, mas Ele estava morrendo pela nossa culpa e pelos nossos pecados. Pois Deus estava reconciliando toda a humanidade com Ele mesmo através de Cristo.

E depois que o sacerdote terminou com Judas,

Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo. E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar. (27:4-5)

Agora, de acordo com o relato do livro de Atos, ele caiu no chão e o seu corpo se partiu no meio. Por isso, a teoria é que quando ele se enforcou, a corda estourou e o seu corpo caiu no chão.

E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue. (27:6)

É interessante ver que eles estavam interessados nesse pequeno ponto da lei, quando o julgamento deles de Jesus foi na verdade ilegal. De acordo com a lei deles, era ilegal julgar um homem no mesmo dia em que foi preso. E, mesmo assim, eles o prenderam no jardim e os trouxeram na mesma hora para ser julgado. E também lemos que aquele dia era o dia de preparação para a páscoa. E diz que, no dia seguinte, porque era sábado, eles queriam apressar a morte dos prisioneiros, quebrando as suas pernas, porque era o dia de preparação para a páscoa, e eles não queriam que os corpos ficassem pendurados lá. Mas o mais interessante é que, no dia seguinte, eles foram até Pilatos e disseram: “Nós ouvimos que, enquanto Ele estava vivo, que Ele disse que iria ressuscitar três dias depois”. E eles foram a Pilatos para lidar com esse assunto de trabalho num dia de sábado, o que era completamente contra a sua lei. E a violação do sábado foi uma das principais causas apresentadas contra Jesus.

Como é conveniente usar a lei, mas também como é fácil abusá-la quando há a necessidade.

E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros. Por isso foi chamado aquele campo, até ao dia de hoje, Campo de Sangue [Aceldama]. Então se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, que certos filhos de Israel avaliaram, E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor me determinou. (27:7-10)

Agora, há um problema aqui, porque essa profecia não aparece em Jeremias, mas em Zacarias. E qual é a resposta para isso, eu não sei. Se Mateus cometeu um erro, e eu sei que é muito possível quando uma pessoa está escrevendo ou falando cometer um

erro de referência. E se você voltar nas minhas gravações, eu tenho certeza que vocês verão que eu cometi muitos erros ao citar referências dos profetas do Velho Testamento. Na verdade, eu tenho essa louca linha cruzada na minha cabeça, que muitas vezes quando estou falando sobre Noé, eu o chamo de Moisés, ou eu estou falando sobre Moisés e o chamo de Noé. E essa é uma linha cruzada. Há um interruptor solto lá e dá uma interferência de vez em quando.

Ou é possível que um dos primeiros copistas, que estava copiando as escrituras, cometeu um erro e colocou Jeremias ao invés de Zacarias. Mas é óbvio que essa profecia está em Zacarias, capítulo 11, e assim existe esse problema nesse verso em particular. E eu apenas chamo atenção para isso antes que outra pessoa o faça, e assim você pode trabalhar com isso.

E foi Jesus apresentado ao presidente [o governador, ou seja, Pilatos], e o presidente o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos Judeus? (27:11)

Agora, essa foi uma das acusações, uma das três acusações que apresentaram contra Jesus. Ele disse: “Você é o Rei dos judeus?”

E disse-lhe Jesus: Tu o dizes. (27:11)

Afirma isso para mim: “Sim, Eu sou, você acabou de dizer”.

E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. (27:12)

“Como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca” (Isaías 53:7).

Disse-lhe então Pilatos: Não ouves o quanto testificam contra ti? E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o presidente [o governador] estava muito maravilhado. (27:13-14)

Com certeza ele nunca havia tido um prisioneiro assim antes, um acusado como Ele, que não dizia nada para se defender das falsas acusações que estavam fazendo. Se fossemos nós, se essas acusações fossem contra nós, nós estaríamos gritando “mentirosos”, e com certeza estaríamos falando para nos defender.

Ora, por ocasião da festa, costumava o presidente soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse. (27:15)

Como um gesto de boa vontade de Roma para o povo, e para apenas cair na graça do

povo, via de regra, o prisioneiro que era libertado era um preso político. E muito freqüentemente, o favorito do povo, um que o povo admirasse pela sua coragem. E o seu crime realmente não era um crime muito sério, mas geralmente era contra o governo romano. E geralmente eles libertavam um preso político.

E tinham então um preso bem conhecido, [que era culpado de se insurgir e também de assassinato] chamado Barrabás. (27:16)

Que é um nome interessante. Significa “filho do pai”. “Abba”, vocês sabem que é pai e “bar” em hebraico é filho. “Barjacó”, filho de Jacó. “Barrabás”, filho do pai. E dizem que o seu nome era Jesus Barrabás e por isso Pilatos está se referindo a Jesus como Jesus, chamado de Messias, para poder distingui-lo de Jesus Barrabás. Jesus é o nome hebraico “Josué”. Era um nome muito popular. E para identificar sobre qual Jesus ele estava falando, ele dizia “Jesus de Nazaré”, ou “Jesus Cristo”, que Pilatos usa aqui.

Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo [ou Messias]? Porque sabia que por inveja o haviam entregado. (27:17-18)

Os principais dos sacerdotes tinham inveja dele, porque a multidão o seguia. E na verdade eles tinham ciúmes e também o temiam. Se as multidões fossem completamente atrás de Jesus, então ele perderiam a sua autoridade e as suas posições. Assim, sabendo que foi apenas por maldade que eles entregaram Jesus, Pilatos tinha certeza que a multidão pediria pela libertação de Jesus.

E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele. (27:19)

Existem alguns textos apócrifos que dizem que o nome da sua esposa era Claudia Procula e que eles tinham um filhinho, que havia sido curado por Jesus, e que Claudia era na verdade cristã. E essa é a história. Agora, se ela é ou não verdadeira é algo, é claro, que não sabemos. Mas é uma história, no mínimo, bem interessante. E acaba colocando um pouco mais de drama na história toda.

A sua esposa mandou lhe dizer: “Não entres na questão desse justo”. Ela chama Jesus de “justo”. Mais uma vez, Deus está testificando sobre a inocência de Jesus. “Porque num sonho muito sofri por causa dele”.

Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus. E, respondendo o governador, disse-lhes: Qual desses dois

quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás. Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? (27:20-22)

Uma pergunta muito interessante, uma pergunta que não está limitada a Pilatos, mas uma pergunta que cada um de vocês deve enfrentar. Pois cada um de vocês tem que tomar o mesmo tipo de decisão que Pilatos tomou. Você tem que decidir o que vai fazer com Jesus, chamado Cristo.

Não tem como você escapar. Jesus não lhe permitirá ficar neutro. Ele disse: “Quem não é por mim é contra mim” (12:30). Portanto, você precisa decidir o que você vai fazer com Jesus: ou você crê ou você não crê; ou você o aceita ou você o rejeita; ou você o confessa ou você o nega. O interessante sobre a decisão de Pilatos é que na análise final, ela não teve nada a ver com o destino de Jesus, pois o que Jesus iria fazer Ele tinha que fazer, porque as Escrituras declaram e falam sobre a crucificação. Isso era inevitável. Não tinha escapatória. Não importa o que Pilatos fizesse, a crucificação era inevitável. Ele foi crucificado desde a fundação da terra. Foi de acordo com a predeterminação e o conhecimento de Deus que a crucificação aconteceu.

Portanto, a decisão de Pilatos realmente não determinou o destino de Jesus. O que foi determinado foi o seu próprio destino. Mesmo que você se sente como juiz em relação a Jesus e você julgue no seu próprio coração se Ele era o Filho de Deus ou não, se Ele era um mentiroso, uma fraude, ou o caminho, a verdade e a vida. E você faz esse julgamento em relação a Jesus, mas o julgamento que você faz não determina o destino dele. O que Jesus é. Ele é. Não faz a mínima diferença no que você acredita. Mas o que você determinar sobre Jesus e o seu julgamento sobre Ele, realmente determina o seu próprio destino.

Dessa forma, embora você se sente como juiz, em última instância você julga a si mesmo ao escolher entre aceita-lo ou rejeitá-lo. E por isso, ninguém pode culpar a Deus pelo seu próprio destino, porque Deus deu a cada um a capacidade de escolha. E você deve determinar o que você vai fazer com Jesus, chamado Cristo. E o que você faz com Ele realmente determina o seu destino.

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome” (João 1:12). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Mas se você não crer nele, então você perecerá. Mas quando você está sentado no banco do julgamento, você está determinando o seu destino ao escolher em crer nele ou não crer.

Agora, certamente uma pessoa não deveria fazer um julgamento sobre Jesus Cristo sem primeiro pessoalmente e cuidadosamente examinar todas as evidências. Antes de você rejeitar a Jesus, antes de você sair como um incrédulo, seria muito sábio examinar cuidadosamente todas as evidências e não os testemunhos dos Seus inimigos, não os testemunhos das pessoas que não o conhecem, não o testemunho das pessoas que nunca o conheceram. Mas infelizmente, é daí onde a maioria das pessoas tiram suas conclusões sobre Jesus Cristo.

Numa sala de aula de uma faculdade ou de uma escola, quando o professor faz observações maliciosas sobre Jesus e o ridiculariza e zomba disso, e dizendo que Jesus disse isso ou aquilo, fazendo piada com isso. E eles acreditam na palavra de um professor ao invés de examinar as evidências por eles mesmos. É trágico, porque o professor não o conhece. Ele nunca o encontrou. Se você realmente quer saber sobre Jesus Cristo, se você quer realmente fazer um julgamento racional, então você deve examinar completamente todas as evidências. E eu estou convencido de que se você honestamente, de coração aberto, examinar todas as evidências, não haverá problemas. Você imediatamente aceitará a Jesus. É a coisa mais racional que alguém pode fazer. O que você tem a perder? Mas pense no que você tem a ganhar.

Pilatos estava numa posição difícil. Ele estava sob uma tremenda pressão, pressão que vinha de dentro. Ele sabia o que era certo. Ele sabia que Jesus era inocente. Ele sabia o que deveria fazer como um juiz justo, mas havia também essa pressão externa que vinha da multidão, o forçando a tomar uma decisão que ele sabia que estava errada. Infelizmente, muitas vezes nós também nos encontramos debaixo desse tipo de pressão. A multidão nos pressiona a tomar uma decisão ou agir de uma forma que sabemos que é errada. Eu tenho pena de uma pessoa nessa situação. No seu coração, você sabe o que é certo e seguir contra isso é sempre algo muito difícil, e você sofre muitas vezes por ano por causa de situações como essa.

Um tempo atrás, eu fiz algo que sabia que estava errado e isso ainda me incomoda, porque eu sabia que era errado, mas eu fui pressionado e fiz mesmo assim. E até hoje isso me incomoda; o fato de eu ir contra aquilo que eu sei que é certo apenas por causa da pressão que colocam sobre você.

Disseram-lhe todos: Seja crucificado. O presidente, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado. (27:22-23)

Agora, Pilatos viu que não podia vencê-los e percebeu que eles não eram racionais.

Havia apenas uma grande gritaria. Uma multidão nunca é racional. E parece que muito frequentemente a voz mais alta é a que prevalece, como nesse caso aqui. Realmente não houve justiça, apenas prevaleceu a voz mais alta.

Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso. (27:24)

Agora, debaixo da lei do Velho Testamento, se um homem fosse encontrado morto num campo e não houvessem testemunhas, eles mediriam para saber qual seria a vila mais próxima. E então, os anciãos da vila mais próxima do lugar onde o corpo fora encontrado tinham que oferecer um sacrifício e em seguida eles lavavam as mãos, declarando: “Nós somos inocentes. Não sabemos como esse homem foi morto”.

Assim, Pilatos adotou essa tradicional lei judaica e disse: “Vejam, eu sou inocente. Vocês é que querem matar esse homem, mas eu sou inocente. Considerem isto”.

E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos. (27:25)

Eu me pergunto se eles realmente sabiam o que estavam dizendo.

Você pode ler o que Flávio Josefo escreveu sobre o holocausto causado por Tito, quando ele veio com as legiões romanas e destruiu Jerusalém. Foi uma carnificina horrível! Você pode entender um pouquinho sobre a implicação do que disseram: “O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos”. Entretanto, o Senhor disse que os filhos não sofrerão ou serão punidos por causa dos pecados de seus pais, nem os pais por causa dos filhos, mas cada um é responsável por si mesmo.

Agora, indiretamente, os nossos filhos sofrem pelos nossos pecados. Existe um monte de crianças hoje sofrendo por causa dos pecados dos seus pais. Se os seus pais usam drogas, ou são alcoólatras, ou são agressivos, as crianças estão sofrendo pelos pecados dos seus pais. E quando essas crianças estiverem diante de Deus, elas não serão responsáveis pelo que os seus pais fizeram, mas somente pelo que elas fizeram. Muitos pais ficam com o coração quebrado por ver os seus filhos saírem e praticarem coisas terríveis, mas quando eles estiverem diante de Deus... E esses pais sofrem e são magoados pelas conseqüências que vêm sobre os seus filhos. Mas quando nós estivermos diante de Deus, cada um estará lá representando somente a si mesmo. Eu não tenho que responder por nenhuma outra pessoa, a não ser por mim. Você terá que responder por você mesmo quando estivermos diante de Deus.

Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado. (27:26)

Agora, ser açoitado antes da crucificação era uma prática comum romana. O prisioneiro era amarrado num tronco, com as costas curvadas, e um soldado romano pegava um chicote de couro com pedaços de osso e metal. E, é claro, o prisioneiro estava nu, e então o soldado romano descia o chicote sobre as suas costas e quando o puxava de volta, arrancava pedaços de carne por causa desses pequenos pedaços de osso e metal presos ao chicote. Frequentemente os prisioneiros morriam durante o açoite. E geralmente eles desmaiavam duas ou três vezes durante o espancamento.

O propósito do açoite era o de resolver crimes não resolvidos na comunidade. A ideia era de que se o prisioneiro confessasse o crime, o carrasco pegaria cada vez mais leve. Mas se o prisioneiro fosse teimoso e se recusasse a confessar algum crime contra Roma, então o carrasco o açoitava ainda com mais força, até que, por causa da imensa dor, o prisioneiro fosse forçado a confessar os seus crimes contra Roma.

Eles sempre tinham um homem em prontidão, um escriba, pronto para escrever a confissão do preso. E dessa forma o governo romano conseguia resolver muitos dos crimes da comunidade usando esse método de tortura. Mais uma vez: “Como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca” (Isaías 53:7).

Ele não tinha nada para confessar. A sentença era de quarenta chicotadas, porque quarenta é o número do julgamento nas Escrituras. Porém, o prisioneiro apenas recebia trinta e nove chicotadas, porque trinta e nove é o número da misericórdia, que não era muita misericórdia. Mas para mostrar misericórdia, o governo romano aplicava apenas trinta e nove chibatadas, embora quarenta era sempre a sentença. Muitas vezes os prisioneiros sangravam até a morte depois do açoite. Eles ficavam fisicamente fracos, com as costas despedaçadas, parecendo carne de hambúrguer.

E então eles eram levados e colocados sobre a cruz, tendo as suas mãos pregadas e os pés geralmente amarrados, ao invés de pregados. E com as mãos pregadas, não havia nenhum jeito de enxotar as moscas, os insetos, que começavam a se amontoar ao redor do seu corpo. A morte de cruz era um ato completamente desumano. Mas mesmo assim, Jesus, porque Ele ama tanto você, sabendo de tudo isso foi para a cruz, suportou o sofrimento, desprezando a vergonha, para que Ele pudesse ter a alegria de dizer: “Todos os pecados que você já cometeu estão perdoados. Pode entrar para o meu reino”. Que amor! É muito difícil para nós compreendermos. Eu tenho certeza que

não conseguimos.

E depois de açoitarem Jesus, o entregaram para ser crucificado.

E logo os soldados do presidente, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a coorte. E, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlata; E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e em sua mão direita uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus. (27:27-29)

Um historiador registrou algo similar quando um imbecil se auto proclamou como rei e os soldados, por diversão, pegaram um pedaço de pano e o enrolaram, e o colocaram na cabeça desse homem, como se fosse uma coroa. E eles pegaram uma vara e a colocaram na sua mão, e começaram a dizer: “Salve, rei”. E eles começaram a se curvar e fingir que ele era o rei, e tiravam sarro desse pobre coitado. Esse foi o tipo de zombaria a que sujeitaram Jesus. A mesma zombaria a que haviam sujeitado aquele imbecil.

Porém, eles fizeram para Jesus uma coroa de espinhos. Lá estava o Rei dos reis, e o Senhor dos senhores, usando uma coroa de espinhos, que fora pressionada contra a sua cabeça. Mas muito adequado, por que de onde vieram os espinhos? Quando Adão pecou Deus disse: “Maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá” (Gênesis 3:17-18). Os espinhos surgiram como o resultado da maldição de Deus contra o pecado do homem. E como foi apropriado que o Seu Filho, que veio para carregar o maldição do pecado, usasse uma coroa de espinhos.

E, cuspiando nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe com ela na cabeça. (27:30)

Agora, Ele já havia sido esbofeteado antes na presença do sumo sacerdote, onde eles cobriram a sua cabeça e começaram a bater nele. Assim, com certeza, o seu rosto já estava desfigurado, inchado, machucado, com os olhos fechados por causa do inchaço.

Isaías disse: “Como pasmaram muitos à vista dele, pois o seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens” (52:14). Vocês já viram uma pessoa que foi realmente espancada, com vergões enormes, machucados, com o rosto desfigurado? Essa era a aparência de Jesus quando eles terminaram de espancá-lo. Você nem conseguia dizer que Ele era um ser humano.

E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado. (27:31)

Geralmente o prisioneiro tinha que carregar a parte de cima da cruz, porque geralmente o tronco já estava fincado no chão.

E, quando saíam, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a sua cruz. (27:32)

Simão era provavelmente um judeu que havia vindo para a páscoa. Talvez ele tivesse economizado o seu dinheiro por anos para poder ir até Jerusalém. Se um soldado romano colocasse a sua espada no seu ombro e dissesse: “Faça isso”, ou “Faça aquilo”, você tinha que simplesmente obedecê-lo. Eles podiam lhe pedir para fazer o que eles quisessem. Tudo o que eles precisavam fazer era colocar suas espadas no seu ombro, que era o sinal de autoridade. E eles podiam fazê-lo carregar os seus equipamentos por 1600 metros.

E Jesus mesmo mencionou isso antes. Ele disse: “E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas” (Mateus 5:41). E quando eles diziam: “Qual é o problema? Por que você quer caminhar comigo por duas milhas ao invés de uma?”, isso dava a oportunidade de os evangelizar.

Assim, eles fizeram com que Simão carregasse a cruz de Jesus. Agora, em outro evangelho nós vemos que esse homem era o pai de Alexandre e Rufos (Marcos 15:21). E assim existem histórias interessantes sobre Simão e os seus filhos, e o comprometimento deles a Jesus Cristo.

E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que se diz: Lugar da Caveira, (27:33)

E é claro que aqui ele estava falando sobre esse lugar fora da porta de Damasco, onde há esse rochedo íngreme com cavernas que parece com uma caveira. Foi para esse lugar que Jesus foi levado, fora dos muros da cidade de Jerusalém, do lado de fora da porta de Damasco. E recentemente numa escavação em Jerusalém, eles encontraram a porta de Damasco, que estava debaixo da porta de Damasco atual, mas essa que foi encontrada é a mesma porta do período romano, a porta pela qual Jesus passou no caminho para o Gólgota. Há pouco tempo eu tive a oportunidade de também passar por ela pela primeira vez. Foi uma das experiências mais emocionantes que eu já tive. Quando você passa por essa porta e se dá conta de que é a mesma porta romana do tempo de Herodes, pela qual Jesus passou no seu caminho para a cruz. Foi muito forte! Muito forte!

Deram-lhe a beber vinagre misturado com fel; (27:34)

Agora, as mulheres ricas de Jerusalém faziam uma mistura com vinho, vinagre e franquincenso, que funcionava como um anestésico. Era uma droga que meio que fazia você apagar para que você não sentisse tanto a dor e o sofrimento da cruz. Era meio que um gesto de bondade, porque a morte de cruz era uma experiência extremamente dolorosa. Você ficava pendurado nela até que os seus músculos finalmente entrassem em colapso. E então o seu corpo fica todo desconjuntado. E eu não sei se vocês alguma vez já deslocaram o seu joelho, ou alguma outra parte, porque isso é algo extremamente doloroso.

E por isso esse foi um gesto de bondade, por oferecerem um pouquinho de anestesia, ou droga, para o prisioneiro, para que ele pudesse suportar um pouco mais facilmente a terrível dor da crucificação. Mas muito significativo que Cristo não aceitou isso. Mas mais adiante, Ele disse que estava com sede e então eles lhe deram a mesma mistura de novo, e então Ele a bebeu. Ele queria provar pelo bem de todos os homens do cálice da indignação de Deus contra o pecado. E ele sofreu completamente por você e por mim.

mas ele, provando-o, não quis beber. (27:34)

Ele sabia o que tinha naquela mistura.

E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes. E, assentados, o guardavam ali. E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: este é Jesus, o rei dos judeus. (27:35-37)

Na verdade, havia um grupo de soldados romanos que acompanhava o preso no seu caminho para a cruz. E o sargento presente no grupo carregava uma placa com a acusação contra o prisioneiro. E geralmente eles não o levavam diretamente para a cruz, mas passavam pelas ruas da cidade para que todo o povo ficasse aterrorizado pelo poder do governo romano. E o sargento segurava essa placa enquanto caminhavam pelas ruas. E todos viam esse homem a caminho da cruz e viam a acusação que fora feita contra ele. Quando eles chegavam à cruz, eles pregavam a acusação no topo da cruz para que as pessoas soubessem o motivo pelo qual aquele homem estava sendo crucificado. E no caso de Jesus, é claro, Ele afirmou ser, de acordo com a acusação, o Rei dos judeus. Mas na realidade, Ele é o Rei de todo universo.

E foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita, e outro à esquerda. E os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças, (27:38-39)

Agora, balançar a cabeça era algo cultural e, às vezes, eles ainda fazem isso hoje. Eles dão um berro estridente, balançam a cabeça e agitam as mãos. E eles passavam e o insultavam, balançando as cabeças.

E dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se és Filho de Deus, desce da cruz. E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. (27:40-42)

Que declaração interessante e muito verdadeira. Ele salvou outros. Esse sacerdote disse duas coisas sobre Jesus. Primeiro, no verso 42, “Ele salvou os outros”, e no verso 43, “Ele confiou em Deus”. Que testemunho sobre Jesus! Ele salvou outros e confiou em Deus. Com esse testemunho sobre Jesus, o sumo sacerdote, na realidade, estava se auto condenando. Eles estavam condenando um homem que salvou outras pessoas e que confiava em Deus. “Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se”. Foi somente porque Ele não salvou a si mesmo que Ele foi capaz de salvar você.

Quando Pedro pegou a espada e começou a girá-la no jardim, Jesus disse: “Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?” (Mateus 26:52-54). Em outras palavras, Jesus estava dizendo: “Pedro, você não entende que eu estou no controle? Como eu poderia salvar a humanidade se eu salvasse a mim mesmo dessa situação?”

“Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se”. E isso é verdade. Se Ele quisesse salvar os outros, Ele não podia salvar a si mesmo. Ele tinha que ir até o fim se quisesse salvar os outros. Essa foi uma declaração muito interessante. Eu tenho certeza que ela foi feita através da influência do Espírito Santo, apenas porque o homem era o sumo sacerdote, e isso aconteceu muitas vezes na história de Israel. O sumo sacerdote não era um verdadeiro homem de Deus, mas porque ele era o sumo sacerdote havia uma certa unção atrelada ao cargo, e ele falou profeticamente apenas por estar na posição de sumo sacerdote.

Ele disse:

Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele. Confiou em Deus; livre-o

agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus. E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores que com ele estavam crucificados. (27:42-44)

Até que mais adiante um deles se arrependeu e pediu perdão, e nós veremos isso quando chegarmos no evangelho de Lucas.

E desde a hora sexta [ou seja, meio dia] (27:45)

O dia começava com o nascer do sol às seis horas. A hora terça seria nove horas da manhã. Assim, Jesus foi colocado na cruz ao meio dia. E depois de ter ficado pendurado lá por três horas,

houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona. [ou seja, até às três da tarde] (27:45)

Um acontecimento de um eclipse aqui seria impossível, porque era a época da páscoa que sempre conta com uma lua cheia. E não se pode ter um eclipse solar durante a época de lua cheia, porque a lua está do lado oposto do sol. Então esse foi um fenômeno criado por Deus.

E perto da hora nona [às três da tarde] exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (27:46)

Agora, dizendo isso Ele imediatamente chamou a atenção deles para o Salmo 22, porque o Salmo 22 começa exatamente com essa mesma pergunta. Talvez tenha sido apenas para os Seus discípulos que estavam próximos que Ele tenha dado esse verso, meio que dizendo: “Vão para casa e leiam esse capítulo, e vocês saberão o que está acontecendo”.

Porque ao lerem o Salmo 22, eles se dariam conta de que Deus já havia profetizado sobre tudo o que estava acontecendo. Eles entenderiam muito sobre o que estava acontecendo. Lá no Salmo 22 está escrito no versículo 2: “Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossêgo”. Essa é uma passagem que fala sobre a escuridão que viria.

O Salmo 22 fala sobre o fato de terem lançado sorte sobre as Suas vestes (Salmo 22;18). O Salmo 22, no versículo 15, também fala sobre a tremenda sede que sentiria enquanto o Seu corpo se desidratava por causa da perda de sangue.

Nós lemos no Salmo 22, versículo 14: “Todos os meus ossos se desconjuntaram”. E isso acontecia com a pessoa que era crucificada. E dessa forma, ao clamar, dizendo: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Jesus deu a eles um ponto de referência para pesquisarem, para que tivessem um entendimento mais completo do

que estava acontecendo.

Mas também ao ouvirmos essas palavras, nós começamos a entender a agonia no jardim do Getsêmani na noite anterior, quando Ele começou a soar como se fossem gotas de sangue, enquanto clamava ao Pai, pedindo para que, se possível, Ele passasse o cálice dele. Mas essa era a amargura do cálice que ele tinha que beber, esse efeito que o pecado tem de separar o homem de Deus.

Desde a eternidade, Ele sempre foi um com o Pai, nunca se separaram. Mas quando Deus colocou sobre Ele as iniquidades de todos nós, e porque Deus não consente com o pecado, houve essa separação. Jesus experimentou essa separação de Deus por um momento para que você não tivesse que ser separado de Deus eternamente. Deus fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós. E quando os pecados do mundo estavam sobre Jesus, Ele foi abandonado por Deus.

E por isso do clamor: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Eu tenho certeza que nenhum de nós nunca experimentou o que Ele experimentou, esse peso gigante de ser abandonado por Deus. Porque Deus nunca abandonou nenhum de nós, mesmo quando estávamos em rebelião contra Ele. Deus sempre esteve presente.

E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama por Elias, [porque Jesus clamava: “Eli, Eli”, eles pensaram que Ele estava chamando por Elias] E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber. (27:47-48)

Eles pensaram que Ele estava delirando por causa da dor. E por isso uma pessoa correu para pegar o anestésico para tentar fazê-lo desmaiar.

Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito. (27:49-50)

Ele havia dito antes: “Ninguém tem o poder de tirar a minha vida, mas eu a entrego por minha espontânea vontade”. Eles não tiraram a vida de Jesus, mas Ele entregou o Seu espírito. Ele disse: “Ninguém tira a minha vida de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la” (João 10:18). Ele tinha o poder para dizer ao Seu espírito: “Tudo bem, você pode deixar o meu corpo agora”. E assim Ele rendeu o Seu espírito. Mas a outra declaração que Ele fez, foi uma declaração de vitória. “Acabou. A redenção do homem está completa”.

E depois de fazer essa declaração, Ele disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46). E então Ele rendeu o Seu espírito.

E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; (27:51)

Não debaixo para o alto. Foi Deus que rasgou o véu – de alto a baixo. O véu do templo sempre representou para o povo a dificuldade dos pecadores em se aproximarem de Deus. A única forma pela qual um pecador podia se aproximar de Deus era através do sumo sacerdote. E, mesmo assim, apenas uma vez por ano no dia da expiação. O sumo sacerdote se aproximava de Deus apenas uma vez por ano e somente após muitos sacrifícios. Ele tinha que passar o véu do templo, que era um véu bem grosso. Alguns registros dizem que esse véu tinha 45 centímetros de espessura. Esse véu representava uma proibição para o homem, que Deus não podia ser alcançado por pecadores. Era como se dissesse: “Não tente se aproximar se não você será destruído”.

Mas agora quando a nova aliança do sangue de Cristo foi estabelecida, a porta se abriu para todos os homens virem até a Deus. E esse é o significado do véu ter sido rasgado em dois. Deus estava declarando: “Entrem”. A provisão pelos seus pecados foi feita. A provisão para que você fosse perdoado e agora você pode ter acesso a Deus através de Jesus Cristo, que adentrou o véu em nosso lugar, para poder dar acesso para cada um de nós irmos a Deus.

O apóstolo Paulo, ao escrever para os efésios, no capítulo um, sobre as tremendas bênçãos espirituais que temos em Cristo, ele disse: “Em quem temos a redenção pelo seu sangue” (Efésios 1:7). Assim o véu do templo foi partido por Jesus Cristo. Qualquer um de vocês agora pode ir a Deus. A porta está aberta e o convite já foi feito: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

Então, o véu se rasgou,

e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras; (27:51)

Vocês se lembram que Jesus disse que se os discípulos se calassem as próprias pedras clamariam? (Lucas 19:40). Agora essas pedras estavam se partindo. A natureza estava convulsionando por causa do horror do pecado dos homens.

O primeiro pecado do homem foi o fratricídio ou, na verdade, foi o suicídio. Porque quando Adam comeu do fruto proibido, ele estava cometendo suicídio. Deus havia avisado: “No dia em que comerem do fruto proibido, vocês morrerão”. E quando ele comeu, ele cometeu suicídio. O segundo pecado foi fratricídio, quando Caim matou o seu irmão Abel. Mas, com certeza, o pior pecado já registrado contra o homem foi o deicídio, quando os homens tentaram matar a Deus, o penduraram numa cruz. Toda a

natureza se indignou com isso.
<i>E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; (27:52)</i>
Agora, Mateus adicionou isso um pouco antes na história. Porque isso aconteceu após a ressurreição de Jesus. “E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados”
<i>E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos. (27:53)</i>
Agora, Paulo disse, em Efésios quatro, versículo oito ao onze: “Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. Ora, isto—ele subiu—que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas”.
Jesus disse em Lucas dezesseis que existiam duas divisões no Hades. Abraão cuidava de uma, confortando os justos que haviam morrido. Pedro diz que Jesus foi e pregou para aquelas almas que estavam na prisão e, é claro, abriu as portas do inferno para libertar os cativos. E essa é parte da profecia de Isaías: “Porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos” (Isaías 61:1)
Era impossível para os crentes do Velho Testamento se tornarem perfeitos a não ser pelo sacrifício de Jesus Cristo, porque era impossível que o sangue de bodes e bois pudessem acabar com o pecado. Esse método pôde apenas cobrir os pecados. Foi necessário o sangue de Jesus Cristo para acabar com o pecado. Então eles não podiam atingir um estado perfeito até que o perfeito sacrifício tivesse sido feito. E quando ele aconteceu, então eles puderam atingir um estado perfeito.
<i>E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era o Filho de Deus. E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir; Entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. (27:54-56)</i>
As mulheres continuaram o apoiando.
<i>E, vinda já a tarde, chegou um homem rico, de Arimatéia, por nome José, que também era discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então</i>

Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado. E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol, E o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se. E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro. (27:57-61)

As mulheres ainda estavam lá, fiéis, sentadas na porta do sepulcro.

E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação [ou seja, no sábado], reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. (27:62-63)

Agora, os discípulos haviam esquecido isso. Eles estavam totalmente devastados a essa altura. Porém, os seus inimigos se lembraram disso.

Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dentre os mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes. (27:64-65)

E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra. (27:66).

Capítulo 28

E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos. Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dentre os mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito. E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos. E, indo elas a dar as novas aos seus discípulos, eis que Jesus lhes saiu ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram. (28:1-9)

Eu fico imaginando a alegria dessa manhã. Maria deve ter ficado pendurada no pescoço de Jesus, porque no evangelho de João, Ele disse: “Não me detenhas, porque

ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” (João 20:17). Mas aqui elas o estavam segurando, abraçando os seus pés, enquanto o adoravam.

Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão à Galiléia, e lá me verão. E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. E, congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, Dizendo: Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram. E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança. E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado este dito entre os judeus, até ao dia de hoje. E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. (28:10-18)

Vocês podem imaginar quanto poder deve ser? “É-me dado todo poder no céu e na terra”.

Portanto ide, (28:19)

É interessante que Ele disse: “Todo poder é me dado, portando ide”. E também disse: “Eu estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. O Senhor está com você, lhe apoiando com todo o poder que existe no universo. Esse poder é nosso quando saímos para proclamar o Salvador ressurreto para um mundo perdido.

“É-me dado todo poder no céu e na terra”,

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; (28:19)

Algumas pessoas dizem que só se deve batizar no nome de Jesus, mas nós vemos aqui que é “no nome do Pai, no nome do Filho e no nome do Espírito Santo”. Isso acaba com a teoria delas.

Ensinando-os (28:20)

Perceba que o mandamento é para ir e ensinar. O verdadeiro ministério da igreja deveria ser o de ensinar a verdade de Deus para o homem.

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém. (28:20)

Agora vocês sabem que, mesmo se vocês forem para a África ou para o Pólo Sul, até o final dos tempos, até a consumação dos séculos, onde você for Ele está com você, mesmo até o fim dessa era.

Agora, alguns dos pais da igreja primitiva declararam que Pilatos escreveu um relato para o governo romano sobre a crucificação de Jesus e as coisas que aconteceram em consequência da crucificação. Existe um documento que foi encontrado na livraria do vaticano que dizem ser a carta escrita por Pilatos para César, explicando a sua parte e a parte de Roma na crucificação de Jesus. Entretanto, a autenticidade dessa carta não pôde ser totalmente atestada. Mas ela é uma leitura muito interessante. Eu tenho um livro chamado Escritos Arqueológicos e Históricos do Sinédrio e do Talmude dos Judeus, e nesse livro tem uma cópia dessa carta. E eu gostaria de ler alguns parágrafos para vocês.

“A Tibério César, imperador de Roma. Saudações ao nobre soberano”,

“Os acontecimentos dos últimos dias na minha província foram de tal caráter, que darei os detalhes na íntegra, como eles ocorreram, e não me surpreenderia se no decorrer do tempo eles alterassem o destino da nossa nação. Pois parece evidente que todos os deuses deixaram de ser favoráveis. Estou quase pronto a dizer: “Amaldiçoado seja o dia em que sucedi Valerius Flaceus, no governo da Judéia”, pois desde então a minha vida tem sido uma constante inquietude e aflição.

Então ele continua e fala sobre alguns dos problemas que ele teve desde que tomou posse como governador lá em Israel. Ele disse:

“Eu concedi a Jesus liberdade irrestrita. Bem verdade que Jesus era severo com os ricos e poderosos. E este foi um motivo político, na minha opinião, para não restringir a liberdade do Nazareno. Ele dizia aos escribas e fariseus: “Vocês são uma raça de víboras. Vocês são como sepulcros caiados. Parecem bem aos homens, mas possuem a morte dentro de si”.

“Outras vezes, ele zombava das esmolas dos ricos e orgulhosos, dizendo a eles que o pouco do pobre era mais precioso aos olhos de Deus. E novas reclamações eram feitas diariamente no pretório contra a insolência de Jesus. Eu mesmo sabia que algum infortúnio aconteceria com ele e que não seria a primeira vez que Jerusalém apedrejaria aqueles que se diziam profetas, e que, se o pretório se recusasse a fazer justiça, apelariam para César”.

“Mas a minha conduta foi aprovada pelo senado e me prometeram reforço após o

término da guerra arsácida. Estando muito enfraquecido para suprimir a insurreição, eu decidi adotar uma medida que prometia restabelecer a tranqüilidade à cidade, sem sujeitar o pretório a uma concessão humilhante. Eu escrevi para Jesus, requisitando uma entrevista com Ele no pretório. Ele veio. Você sabe que nas minhas veias fluem sangue espanhol e romano, e que sou incapaz de sentir medo ou ter emoções tolas”.

“Mas quando o Nazareno apareceu, eu estava caminhando na minha Basílica, e os meus pés pareciam presos por uma mão de ferro ao pavimento de mármore. Eu tremi em cada membro como se fosse um réu culpado, porque Ele estava calmo. O Nazareno estava tão calmo como a própria inocência. Quando veio até a mim, Ele se inclinou e com um sinal parecia me dizer: “Eu estou aqui”, embora palavra nenhuma falou. Por algum tempo eu o contemplei com admiração e reverência. Este tipo extraordinário de homem, um tipo de homem desconhecido dos nossos muitos pintores, que deram formas e traços para todos os deuses e heróis. Não havia nada nele que fosse repulsivo em seu caráter, contudo eu me senti estranho e trêmulo ao se aproximar dele”.

“Jesus”, disse a Ele finalmente – e minha língua vacilou – “Jesus de Nazaré, eu lhe concedi pelos últimos três anos ampla liberdade de expressão e não me arrependo. Suas palavras são como as de um sábio. Não sei se você leu Sócrates ou Platão, mas sei que há em seus discursos uma simplicidade majestosa que o eleva muito acima desses filósofos. O imperador tem conhecimento disso e, eu como seu humilde representante neste país, estou contente por ter lhe permitido tal liberdade, da qual é muito digno”.

“No entanto, não devo esconder que o seu discurso tem levantado poderosos inimigos contra si, o que não é uma surpresa. Sócrates teve os seus inimigos e foi vítima de seu ódio. Os seus estão duplamente inflamados contra você, por causa dos seus severos discursos contra as suas condutas, e contra mim, por causa da liberdade que lhe concedi. Eles até me acusaram de estar indiretamente ligado a você, com o propósito de privar os hebreus do pouco poder civil deixado por Roma. O meu pedido, e não estou dizendo ‘minha ordem’, é para que você seja mais cauteloso e moderado em seus discursos no futuro, e mais brando com eles, para que você não desperte o orgulho dos seus inimigos e levatem esta multidão estúpida contra você, me forçando a empregar os instrumentos da lei”.

“O Nazareno respondeu calmamente: ‘Príncipe da terra, suas palavras não provem de verdadeira sabedoria. Diga à torrente, ‘pare bem no meio da montanha’, e ela destruirá

as árvores do vale. A torrente lhe responderá que obedece as leis da natureza e do Criador. Somente Deus sabe para onde fluem as águas da torrente”.

“Em verdade lhe digo, antes que a rosa de Saron floresça, o sangue do justo será derramado”.

“Seu sangue não será derramado’, disse eu com profunda emoção. ‘Você é mais precioso na minha opinião, por conta da sua sabedoria, do que todos os fariseus turbulentos e orgulhosos que abusam da liberdade concedida pelos romanos. Eles conspiram contra César e convertem a sua generosidade em medo, e pressionam os ignorantes, dizendo que César é um tirano e busca ruína deles. Desgraçados insolentes não se dão conta de que o lobo, como o tigre, às vezes se veste com pele de ovelha para alcançar os seus fins perversos”.

E ele continua com essa conversa. E outra parte interessante fala sobre a ressurreição. Ele disse sobre a crucificação: “Eu retornei para o pretório triste e pensativo. Ao subir os degraus ainda manchados com o sangue do Nazareno, percebi um homem velho, numa postura de súplica e atrás dele muitos romanos em lágrimas. Ele se atirou aos meus pés e chorou amargamente. É doloroso ver um homem velho chorar”.

“E o meu coração já sobrecarregado com pesar, nós, apesar de não nos conhecermos, choramos juntos. E, na verdade, parecia que as lágrimas se derramavam muito facilmente naquele dia. Eu nunca vi tal divergência de sentimentos, ambos ao extremo. Aqueles que o traíram e o venderam, aqueles que testemunharam contra Ele, aqueles que disseram: ‘Crucifica-o. Nós queremos o Seu sangue’, se retiraram furtiva e covardemente como vira-latas, e lavaram seus dentes com vinagre. Eu fui informado que Jesus ensinou sobre a ressurreição e a separação após a morte, e se esse for o caso, tenho certeza que isso começou nesta imensa multidão”.

“Pai’, eu disse a ele após recobrar o controle dos meus sentimentos, ‘quem é você e qual é o seu pedido?’ ‘Eu sou José de Arimatéia’, respondeu ele, ‘e vim implorar de joelhos pela permissão de poder enterrar Jesus de Nazaré”.

“A sua petição está concedida’, eu disse a ele. E na mesma hora eu ordenei a Manlius para levar alguns soldados consigo para cuidar do enterro para que ninguém o profanasse. Alguns dias depois o sepulcro foi encontrado vazio. Os seus discípulos divulgaram por todo o país que Jesus havia ressuscitado dentre os mortos, como Ele havia previsto. A última notícia gerou mais emoção do que a primeira. Quanto a sua verdade, eu não posso dizer ao certo, mas andei investigando o assunto, para que

“você possa examinar por si mesmo e ver se eu estou em falta, já que Herodes me representa”.

“José enterrou Jesus no seu próprio sepulcro. Se ele esperava pela ressurreição ou se pensou em construir outro sepulcro para Jesus, eu não posso dizer. No dia seguinte ao seu enterro, um dos sacerdotes veio até o pretório e disse que temiam que os discípulos de Jesus roubassem o seu corpo e o escondessem, para parecer que Ele havia ressuscitado, assim como Ele havia predito, e do qual eles estavam perfeitamente convencidos”.

“Eu o mandei ao capitão da guarda real, Malcus, para ele pegar os soldados judeus e posicionar quantos quisesse ao redor do sepulcro, e, caso acontecesse alguma coisa, eles seriam os culpados e não os romanos. Quando surgiu a grande comoção sobre o fato do sepulcro ter sido encontrado vazio, senti uma profunda preocupação como nunca antes. Eu mandei mensageiros a Malcus que me disse que havia colocado o tenente Ben Isham junto com mais 100 soldados ao redor do sepulcro. Ele me disse que Isham e os soldados estavam muito alarmados com o que ocorreu lá naquela manhã.

“Eu mandei chamar esse homem Isham, que relatou para mim as seguintes circunstâncias, o melhor que posso lembrar. Ele disse que mais ou menos no começo da quarta vigília, eles viram uma linda e suave luz no sepulcro. A princípio ele pensou que as mulheres tivessem vindo para embalsamar o corpo de Jesus, como era de costume, mas ele não conseguia entender como elas haviam passado pelos guardas. Enquanto ainda estava refletindo sobre o assunto, eis que todo o lugar se iluminou e parecia haver uma multidão de mortos em suas vestes de sepultura. Eles pareciam estar gritando e cheios de êxtase, ao mesmo tempo que ao redor e acima tocava a música mais linda que já ouviu; e todo ar parecia cheio de vozes louvando a Deus”.

“Nessa hora parecia que a terra cambaleava e nadava, de modo que ele ficou enjoado e fraco, e não conseguia ficar de pé. Ele disse que a terra parecia se desprender dos seus pés e os seus sentidos o abandonou, por isso ele não sabe o que realmente ocorreu. Eu perguntei em que condição ele estava quando retornou a si. Ele disse que estava deitado com o rosto voltado para o chão. Eu perguntei se ele não poderia ter se enganado em relação à luz. Não era o dia que começava a raiar no leste? Ele disse que a princípio pensou nisso, mas a poucos metros dali estava extremamente escuro, e então ele se lembrou que era muito cedo para ser dia”.

Eu perguntei se a sua vertigem não poderia ter sido causada por ter acordado e se

levantado de repente, porque às vezes isso acontece. Ele disse que não e que não dormiu a noite toda, pois estava sob pena de morte se dormisse em serviço. Ele disse que permitiu que alguns soldados dormissem. Então alguns soldados estavam adormecidos. Eu lhe perguntei quanto tempo durou aquela cena. Ele disse que não sabia, mas ele acha que por quase uma hora. Ele disse que o acontecimento foi escondido pela luz do dia. Eu lhe perguntei se ele havia ido ao sepulcro após ter voltado a si. Ele disse que não, porque ele estava com medo. Assim que a substituição da tropa chegou, eles todos voltaram para os quartéis.

“Eu perguntei se ele havia sido interrogado pelos sacerdotes. Ele disse que sim, que eles queriam que ele dissesse que foi um terremoto e que eles estavam dormindo. Eles lhe ofereceram dinheiro para dizer que os discípulos vieram e roubaram o corpo. Mas ele não viu nenhum discípulo. Ele não sabia que o corpo havia sumido até que lhe contaram. Eu perguntei qual era a sua opinião pessoal sobre os sacerdotes com quem conversou. Ele disse que alguns deles pensam que Jesus não era um homem, que ele não era um ser humano, que ele não era o filho de Maria, que ele não era o mesmo que nasceu de uma virgem em Belém, que a mesma pessoa já esteve na terra antes com Abraão e Ló, e por muitas vezes e em muitos lugares”.

“Se a teoria dos judeus for verdade, essas conclusões estariam corretas, pois, para resumir a sua vida, esses fatos estariam de acordo com a vida deste homem, como é conhecido e foi testemunhado tanto por amigos como inimigos, porque os elementos para ele não eram nada mais do que barro nas mãos do oleiro. Ele podia converter água em vinho, convertia morte em vida, doenças em saúde, ele podia acalmar os mares, apaziguar as tempestades, pegar peixes com moedas de prata em suas bocas. Agora, eu digo que se ele podia fazer todas essas coisas, as quais ele fez, a muitas outras como todos os judeus testificam, e estava fazendo essas coisas que criaram essa inimizade contra ele, ele não foi acusado de crimes, nem foi acusado de violar alguma lei, ou ofender qualquer indivíduo, todos esses fatos são do conhecimento de milhares de pessoas, tanto dos seus amigos como dos seus inimigos. Por isso, eu estou quase pronto para dizer, como disse Manilas na cruz, verdadeiramente este era o Filho de Deus”.

Então esta é a suposta carta. Existem fontes aqui que tentam atestar a sua autenticidade. Mas nós não sabemos. Como eu disse, os pais da igreja primitiva realmente disseram que foi Pilatos que escreveu essa carta para o governo romano para explicar as circunstâncias.

No mínimo, ela é bem interessante. E se é ou não verdadeira, o que eu sei é que a história que lemos no evangelho de Mateus é a verdade. E que Jesus realmente ressuscitou dentro os mortos, subiu aos céus e nos receberá para si mesmo, e estabelecerá o Seu reino, e o Seu reino sobre a terra. E se você faz parte ou não do Seu reino depende da sua decisão sobre o que você fará com Jesus. Você o coroará como Rei e Senhor da sua vida? Se sim, então você se tornou um cidadão do Seu reino eterno e você compartilhará da glória do Seu reino.

Que dia glorioso não será! E quando eu olho para o mundo hoje e vejo a miséria e o sofrimento, e a luta, e os problemas, que parecem se multiplicar, e com o que João escreveu no último capítulo de Apocalipse, quando Jesus disse: “Eis que cedo venho”, e João respondeu: “Ora vem, Senhor Jesus”.

Assim, nós chegamos ao final do evangelho de Mateus e na semana que vem começaremos um novo relato. Esses são chamados de evangelhos sinópticos, porque eles basicamente cobrem o mesmo período da história da vida de Jesus: Mateus, Marcos e Lucas. Quando chegarmos no evangelho de João, ele se concentra mais no final do ministério de Cristo e não segue os mesmos relatos ou registros dos acontecimentos como Mateus, Marcos e Lucas fazem.

Vamos orar.

Pai, nós o agradecemos pela Sua Palavra. Nós o agradecemos pela morte de Jesus Cristo, pelo sofrimento que Ele suportou para que nós fossêmos redimidos de todos os nossos pecados. Pai, nós oramos para que o Espírito Santo possa tornar as coisas de Jesus Cristo muito reais para nós. E ao ocuparmos o lugar de Pilatos, ao decidirmos sobre Jesus, nos ajude, Senhor, a não cedermos as pressões do mundo ao nosso redor, mas que nós possamos nos render aquela doce e suave voz do Seu Espírito, obedecendo a nossa própria consciência, o nosso próprio coração, porque o Senhor testifica aquilo que é certo é verdadeiro.

E que então, Senhor, nós possamos entregar as nossas vidas completamente, sem reservas, ao senhorio de Jesus Cristo. Nós oramos em Seu nome. Amem.